

SEM REAJUSTE. No Ifal, servidores deixam decisão para o dia 30

Acaba greve de técnicos da Ufal

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

Os 1.700 técnicos administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) encerraram, ontem, o movimento grevista iniciado 93 dias atrás sem que tivessem obtido qualquer avanço na luta pela definição de data-base ou reajuste salarial que contribuisse para recuperação das perdas salariais impostas à categoria. A categoria re torna ao trabalho amanhã.

“A gente decidiu seguir o direcionamento nacional da greve e encerrar a movimentação aqui em Alagoas”, disse o coordenador do Sindicato dos Técnicos da Universidade Fe-

deral de Alagoas (Sintufal), Emerson Oliveira.

Ele admite que a única conquista local alcançada depois de 93 dias de paralisação foi o respeito da reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) ao artigo de lei federal que prevê o afastamento do trabalho de quaisquer técnicos administrativos aprovado em cursos de mestrado ou doutorado fora de Alagoas.

“Enfrentamos intransigência e muita ignorância por parte do governo federal. A ordem agora é se preparar para novas reivindicações a partir de 2015, quando discutiremos a necessidade de revisão salarial e implantação de data-base (que não

existe para servidores federais)”, pontuou o coordenador do Sintufal.

O salário inicial de um técnico administrativo é de R\$ 3.100,00. O valor, que não tem qualquer previsão de ser reajustado, mesmo depois dos três meses de movimento paralista que reuniu 180 mil servidores, é considerado inadequado pela categoria porque já “não reflete” a realidade do mercado de trabalho.

NO IFAL

Já os mais de 1.500 servidores (técnicos e professores) do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) decidem pelo fim da greve dia 30, em assembleia geral já agendada para o campus

do Ifal em Maceió. “Dias 28 e 29, lá em Brasília, tem assembleia nacional. No dia 30, a gente discute a situação estadual”, diz Alexandre Fleming.

Atual presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Educação Básica e Profissional no Estado de Alagoas (Sintetfal), ele critica o governo federal pela “corrosão salarial” imposta à categoria. “Não há reposição dos índices inflacionários há dezesseis anos. É grande a desvalorização”, reclama.

Durante este período, os salários dos servidores teriam perdido 24,5% do seu poder de compra. Além da constante luta por reajuste salarial, os servi-



Servidores da Ufal decidiram pelo retorno ao trabalho em assembleia

dores também cobram melhor estrutura para as unidades do Ifal nos municípios de Maceió, Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios e Satuba.

“Das sete novas unidades do Ifal no interior, apenas duas foram inauguradas: Piranhas e Pe-

nedo. As demais, incluindo Arapiraca, funcionam de forma improvisada, em prédios cedidos pelas prefeituras. Ou seja: não se tem mais garantia de formação adequada porque há carência inclusive de laboratórios”, complementa.